

# NOTAS SOBRE PRIONINAE NEOTROPICAIS (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)<sup>1</sup>

SERGIO A. FRAGOSO<sup>2</sup> e MIGUEL A. MONNÉ<sup>3</sup>

RESUMO - São apresentadas numa sinopse, a descrição de nova espécie (*Sarifer seabrai*, da República Dominicana) e uma chave para os gêneros de Closterini neotropicais. Entre os Prionini, está descrito o *Prionus (Trichoprius) aureopilosus*, subgên. n., sp. n., da República Dominicana.

## NOTES ON NEOTROPICAL PRIONINAE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

ABSTRACT - A short synopsis, a description of a new species (*Sarifer seabrai*, from Dominican Republic) and a key to the genera of neotropical Closterini are presented. Among the Prionini, *Prionus (Trichoprius) aureopilosus*, n. subgen., n. sp., from Dominican Republic, is described.

### Tribo Closterini Lacordaire, 1869

Quentin & Villiers (1974) elevaram o subgrupo Closteri de Lameere ao status de tribo, e nela incluíram (além de gêneros etiópicos e australianos) apenas o neotrópico *Quercivir* Lameere 1912. Tanto pelas diagnoses do *Genera Insectorum* (Lameere 1919) como pela consistência de caracteres, propomos, presentemente, a inclusão, na mesma Closterini, dos gêneros *Polyzoa* Audinet-Serville 1832 e *Sarifer* Kirsch 1870, anteriormente incluídos em Anacolini.

Os gêneros neotropicais de Closterini podem ser identificados pela seguinte chave:

1. Fêmeas com o terceiro artigo das antenas ligeiramente menor que o quarto; machos com os artigos 5 a 10 uniflabelados (flabelos curtos, menores que o corpo cilíndrico dos artigos) . . . . .

. . . . . *Quercivir* Lameere  
- Fêmeas com o terceiro artigo das antenas cerca de duas vezes o comprimento do quarto; machos com os artigos 3 a 10 com um ou dois flabelos longos por artigo (três ou mais vezes o corpo do artigo) . . . . . 2

2(1). Fêmeas com o terceiro artigo das antenas multicarenado; machos com os artigos 3 a 10 uniflabelados (flabelos com cerca de três vezes o comprimento do corpo do artigo) . . . . .

. . . . . *Polyzoa* Audinet-Serville  
- Fêmeas com o terceiro artigo das antenas desprovido de carenas; machos com os artigos 3 a 10 biflabelados (flabelos com cerca de cinco vezes o corpo do artigo) . . . . *Sarifer* Kirsch 1870.

As espécies incluídas nestes gêneros são as seguintes:

*Quercivir* Lameere 1912: *dohrni* Lameere 1912 (Brasil, Rio de Janeiro); *gounellei* Lameere 1912 (Brasil, Minas Gerais: Serra do Caraça. São Paulo: Campos de Jordão); *zikani* Melzer 1919 (Brasil, Minas Gerais: Passa-Quatro).

*Sarifer* Kirsch 1870: *flavirameus* Kirsch, 1870 (Colômbia. Peru, Loreto: Tournavista. Brasil, Amazonas: Benjamin Constant); *seabrai*, sp. n. (República Dominicana, Prov. de La Vega).

*Polyzoa* Audinet-Serville 1832: *lacordairei* Audinet-Serville 1832 (Brasil, Bahia e Rio Grande do Sul. Paraguai. Argentina. Uruguai); *lineata* Bates 1869 (Brasil, Amazonas. Guiana).

### *Sarifer seabrai*, sp. n.

Macho (ilustr. 1): Tegumento castanho-avermelhado, com as antenas, a partir do artigo 3, apenas ligeiramente mais claras. Cabeça densamente pilosa, lobos dos olhos contíguos tanto dorsal quanto ventralmente, sem sulcos longitudinal no vértice. Fronte profundamente côncava, pilosa e com pontos confluentes. Mandíbulas com dente mediano interno; epistoma muito reduzido, ântero-transversalmente sulcado. Tubérculos anteníferos arredondados, distando entre si, aproximadamente, metade do comprimento do escapo. Antenas

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 9 de outubro de 1981.

<sup>2</sup> M.Sc., Ph.D., Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, CEP 20942 - Rio de Janeiro, RJ.

<sup>3</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Doutor, Prof. Adjunto, Museu Nacional. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Rio de Janeiro, RJ.

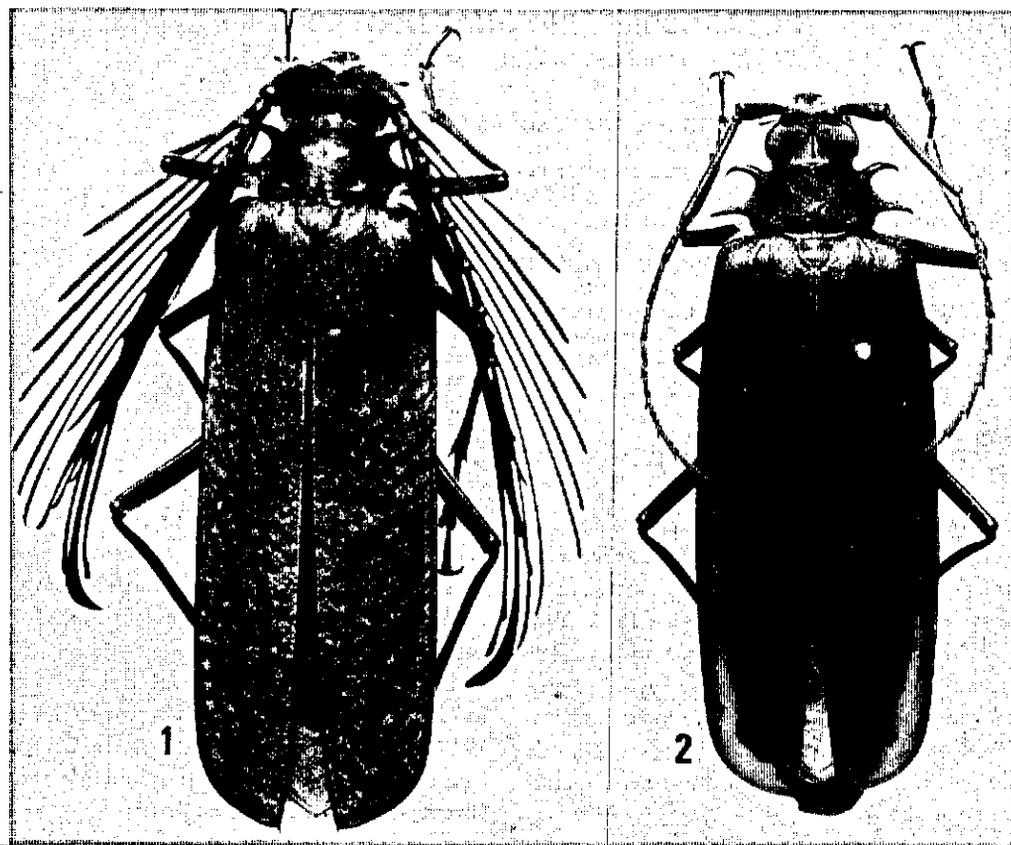


FIG. 1. *Sarifer seabái*, sp. n. Holótipo macho (ilustração 1), Parátipo fêmea (ilustração 2).

não atingindo o ápice dos élitros, com onze artículos, biflabelados látero-apicalmente, do terceiro ao décimo flabelos longos, com cerca de cinco vezes o comprimento do corpo de cada artículo. Escapo rugoso-pontuado, tronco cônico, aproximadamente, duas vezes o comprimento do artículo 3 (sem o flabelo); artículo 11, de comprimento igual à soma dos corpos dos artículos 4 a 10, alargado e achatado no ápice, com formato espátulo-conchoidal. Superfície dos artículos 3 a 11 e os respectivos flabelos estriados dorso-lateralmente, as estrias anastomosando-se e restritas à margem externa do flabelo.

Protórax com dois espinhos em cada lado, recurvos, um no bordo anterior e outro mediano, bem desenvolvidos. Pronoto com duas elevações moderadas em cada lado do meio, piloso, com carena longitudinal mediana apenas esboçada. Pros-

terno piloso e finamente pontuado. Processo intercoxal recurvo, de largura igual aproximadamente à metade da maior dimensão dos acetábulo procoxais, que são abertos posteriormente.

Escutelo densamente piloso, arredondado posteriormente. Élitros cobertos de densa pubescência áurea, vermiculados, com espinho diminuto no ângulo da junção elitral. Duas carenas longitudinais, paralelas, pouco elevadas (desaparecendo antes do sexto apical); epipleuras dilatadas na região umeral, com pontuação uniforme, distinta da pontuação elitral a ela contígua. Acetábulo mesocoxais abertos, o mesepímero muito desenvolvido, em contato direto com as coxas transversais. Processo intercoxal cerca de um terço da largura dos acetábulo mesocoxais.

Metepisterno largo, truncado anteriormente, subarredondado posteriormente, com cerca do do-

bro da largura máxima do fêmur posterior.

Fêmures fusiformes, achatados, não carenados; tíbias uniformemente pilosas; protarsos com o artícuo 1 igual à soma dos artícuos 2 mais 3, artícuos 4 mais 5 cerca de três quartos maior que a soma dos restantes. Último esternito visível (sétimo) apenas emarginado.

Fêmea (ilustr. 2) difere do macho: 1. pelo profundo sulco occipital, que separa os lobos superiores dos olhos; 2. pelas antenas não flabeladas, que atingem a metade dos élitros (escapo mais fino, com cerca de metade do comprimento do artícuo 3; artícuo 4 a 10 com pequena projeção apical externa; 3. pelos élitros glabros; e 4. pelo último urosternito visível, arredondado.

Holótipo macho, República Dominicana, La Vega, Constanza, 1.200 m, 13. VII.1962, A. Swartz col., pertencente à coleção Fragoso, medindo 51 x 13 mm. Parátipo fêmeas, mesmos dados do macho, medindo 45 x 12 mm.

Comentário: Pelos artícuos antenais 3 a 10 bi-

flabelados, pelos espinhos laterais do protórax e pela dilatação anterior das epipleuras, a presente espécie se situa em *Sarifer*, segundo as chaves e diagnose de Lameere, 1919. Da única espécie anteriormente conhecida (*S. flavirameus* Kirsch 1870 (Fig. 2 macho) e (ilustr. 4, fêmea) distingue-se pelo tamanho maior, pelo tegumento castanho, pelos lobos inferiores dos olhos quase justapostos e pelo aspecto da pubescência elitral dos machos.

#### Tribo Prionini Thomson, 1860

*Prionus* Geoffroy, 1762, subgênero *Trichoprionus*, subgen. n.

Distingue-se dos outros subgêneros de *Prionus*, de ocorrência americana, pelas antenas de 11 artícuos, pelo pronoto pentatuberculado no disco e pela densa pubescência elitral nos machos.

Espécie-tipo, *Prionus (Trichoprionus) aureopilosus*, sp. n.

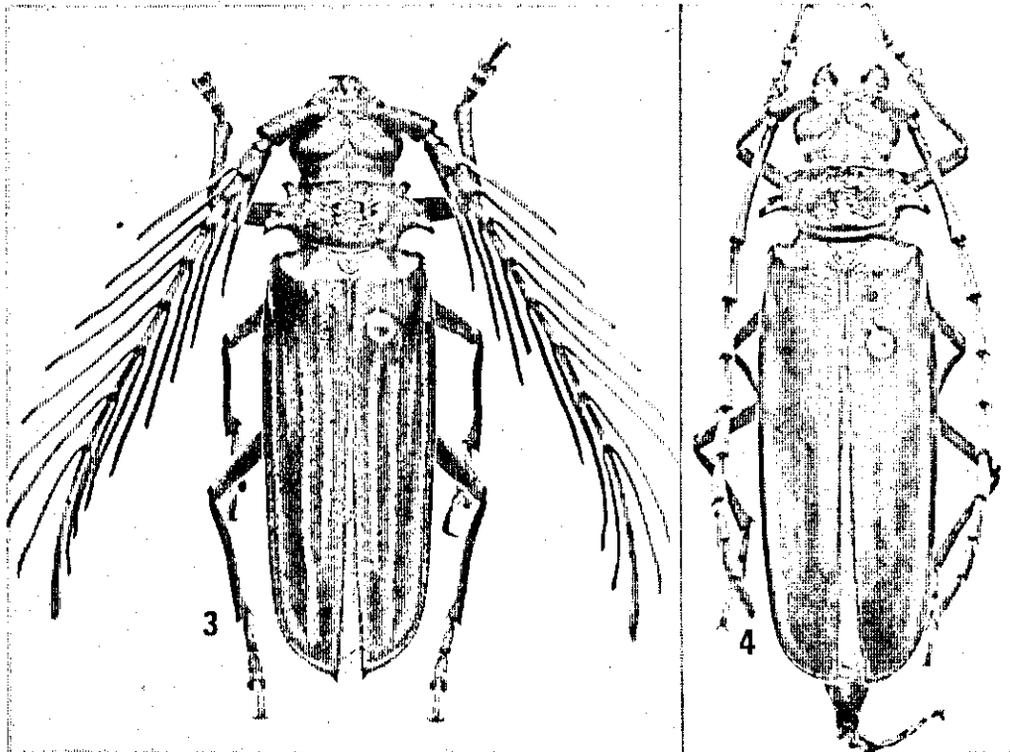


FIG. 2. *Sarifer flavirameus* Kirsch. Macho (col. Fragoso, ilustração 3); Fêmea (col. Campos Seabra, ilustração 4).

**Prionus (Trichoprionus) aureopilosus, sp. n.**

Macho (ilustr. 5): Tegumento castanho-escuro, mais avermelhado nos artífclos 3 a 11 das antenas. Cabeça densamente pilosa, com sulco longitudinal do occiput, quase atingindo o labro; lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto 1,2 vezes a largura máxima de um lobo; fronte com pontos muito esparsos; mandíbulas com dente mediano; epistoma glabro, subrugoso. Tubérculos anteníferos tão distantes entre si quanto a largura do lobo superior do olho.

Antenas com 11 artífclos, o último apenas ultrapassando o ápice dos élitros; escapo subcilíndrico, artífclos 3 a 10 serrados, com o dente externo nitidamente maior que o interno, artífclo 3 maior

que o 4, artífclo 4 do mesmo comprimento do escapo; artífclo 11 achatado, recurvo e levemente estreitado apicalmente, mais comprido que o 10; artífclos 3 a 11 sem escultura.

Pronoto provido de longos pelos eretos, superfície finamente pontuada, com três projeções espinhosas laterais, a mediana distintamente menos desenvolvida (chagando a desaparecer em um dos parátipos), pentatuberculado no disco (os dois tubérculos anteriores mais elevados e os três posteriores tangenciando o bordo basal; o mediano destes é maior e parcialmente sulcado). Prosterno densamente piloso, com processo intercoxal curvo, projetado sobre o mesosterno e truncado posteriormente, de largura igual a um terço do acetábulo procoxal, que é aberto.

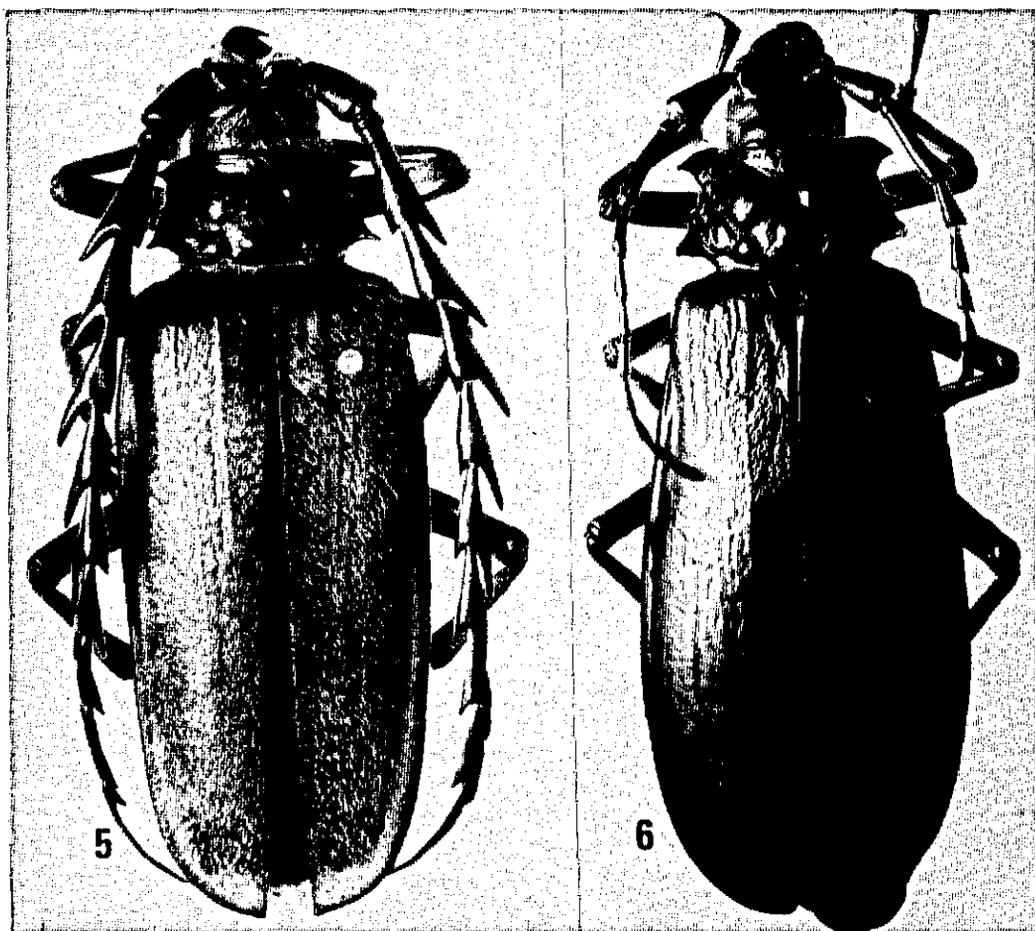


FIG. 3. *Prionus (Trichoprionus) aureopilosus*, subgen. n., sp. n. Holótipo macho (ilustração 5), Parátipo fêmea (ilustração 6).

Escutelo subglabro, arredondado no ápice. Élitros densamente áureo-pubescentes, arredondados posteriormente, com um diminuto espinho na junção elitral; superfície fina e densamente pontuada, com duas carenas pouco elevadas (mais nítidas na metade basal). Acetábulo coxais abertos, com o mesepímero em contato com as coxas transversais.

Metepisterno truncado anterior e posteriormente, mais largo que a largura máxima dos fêmures posteriores. Restante da superfície ventral pilosa e finamente pontuada. Último esternito visível, semicircularmente emarginado.

Fêmures fusiformes, não carenados, densamente pilosos nas margens. Tíbias não carenadas, uniformemente pilosas. Tarsômeros 3 com lobos arredondados; a soma dos três primeiros artícuos igual à soma de 4 e 5.

Fêmea (ilustr. 6): Corpo glabro; antenas simplificadas, curtamente setosas nos artícuos 3 a 10, atingindo aproximadamente a metade dos élitros.

Holótipo macho, República Dominicana, La Vega, Constanza, Yaquencillo, sem data, E. Marcano col., depositado no Museu Nacional, Rio de Janeiro, medindo 50 x 16 mm. Parátipos: fêmea, República Dominicana, La Vega, Casalito, 1.200 m, 5.II.1967, E. Marcano col., medindo 68 x 20 mm, no Museu Nacional; dois machos, mesmos dados do holótipo, no Museu Nacional e na coleção Fragoso.

## REFERÊNCIAS

- AUDINET-SERVILLE, J.G. Nouvelle classification de la famille des longicornes. *Annls. Soc. Ent. France* (1) 1:118-201, 1832.
- BATES, H.W. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Coleoptera: Prionides*. *Trans. Ent. Soc. London*, 1869:37-58, 1869.
- GEOFFROY, E.L. Histoire abrégée des insectes qui se trouvent aux environs de Paris, dans laquelle ces animaux sont rangés suivant un ordre méthodique. Paris, s.ed., 1762. v.1. 523p.
- KIRSCH, T.F. Beiträge zur Käferfauna von Bogotá. *Berl. Ent. Z.*, 14:337-78, 1870.
- LACORDAIRE, J.T. Histoire naturelle des insectes; genera des coléoptères ou expose méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, 1869. v.8. 552p.
- LAMEERE, A.A. *Genera insectorum; Coleoptera, Fam. mémoire - Anacolines*. *Mém. Soc. Ent. Belg.*, 21: 1-188, 1912.
- LAMEERE, A.A. *Genera Insectorum. Coleoptera, Fam. Cerambycidae, sub-Prioninae*. Wytsman, Bruxelles, 1919. 189p.
- MELZER, J. Os longicórnios brasileiros da subfamília "Prioninae", tomando em consideração particular as espécies do Estado de São Paulo. *Rev. Mus. Paul.*, 11:1-207, 1919.
- QUENTIN, R.M. & VILLIERS, A. Révision des Closterini de Madagascar. *Annls. Soc. Ent. France*, 10(2): 249-341, 1974.
- THOMSON, J. Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir à une monographie de cette famille. Paris, s.ed., 1860. 404p.